



O NORTE do Distrito



QUINZENÁRIO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1972

Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 470

NO FIM DE UM MANDATO

Em breve terminará o mandato Presidencial do Senhor Almirante Américo Tomás, para o qual foi reeleito há anos.

São já, portanto, catorze anos de servir no mais alto posto da vida do País e durante todo esse longo tempo pôde e soube o prestigioso Chefe de estado exercer com requintes de dignidade e patriotismo os muitos variados e responsáveis deveres do espinhoso cargo.

Todo esse tempo tem sido testemunha histórica da profunda devoção de um Homem à sagrada causa do engrandecimento e do bom nome de Portugal e pode até dizer-se que preencheu um compasso de vivração e cadência operosa na vida da Nação.

O Senhor Almirante Américo Tomás pode sentir-se feliz e contente por ter presidido aos destinos de um Povo que sabe dar ao Mundo a lição de sentimentos pátrios e de coragem e valentia que a hora que passa gloriosamente escreve nas páginas eternas da História da Nação Portuguesa.

E, ao mesmo tempo, feliz e contente por ter sido ele mesmo a dar, no alto nível da sua veneranda chefia, exemplos de perseverança na vontade, de determinação da inteligência e de igualdade na totalidade da atitude cívica por forma a poderem contagiar a alma dos portugueses e a pôr nele o delicado empenho de de um gesto de imitação.

As aspirações das terras e das gentes que as povoam, a ansiedade das categorias sociais e profissionais, o progresso moral e material dos ambientes em que se desenrola a vida das comunidades nacionais, o desenvolvimento económico do País, a manutenção da integridade da soberania nacional nos diferentes territórios que constituem grandeza física da velha Pátria lusa, o prestígio de Portugal no Mundo — e tudo isto tem sido o vasto e trabalhoso campo de meditação do Venerando Chefe do Estado.

Todas estas coisas e problema têm constituído razão maior para as suas permanentes e mais sérias preocupações.

Se quisermos ser inteiramente justos — todos nós, portugueses, sem excepções tiradas de qualquer divergência de pensamentos políticos — então deveremos dizer que o Senhor Almirante Américo Tomás é o mais relevante exemplo das virtudes morais que um perfeito cidadão pode mostrar à colectividade a que pertence.

Deus, Pátria e Família — este tem sido a divisa do seu comportamento de toda a hora, mas um comportamento cheio de sinceridade e de verdade e ao modo

de ser e agir que é timbre dos homens serios e honrados.

Personalidade forte, no traço bem desenhado de um carácter firme e decidido, na adesão total às nobres lutas em que tem de vencer o Espírito, na larga generosidade de coração que ama o Bem e a Justiça — assim se tem revelado perante o País, durante o já longo caminho percorrido na mais alta Magistratura da Nação, o virtuoso cidadão, o exemplar chefe de família, o fervoroso crente, o insigne patriota cujo nome é amado e respeitado em Portugal inteiro, e, como recentemente o afirmou o Presidente do Conselho, «símbolo da determinação que nos anima» para continuarmos Portugal uno e indivisível.

João Simões Pereira

Na sua moradia desta vila, encontra-se a passar as férias de verão o nosso prezado conterrâneo Sr. João Simões Pereira, importante industrial e proprietário em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos, que aqui tivemos o prazer de cumprimentar.

No IV Centenário da Publicação de "Os Lusíadas"

Tal como, no Celeste Firmamento, Cintilam constelações de estrelas, Variáveis na forma e brilho mas belas, Assim no do Humano Pensamento.

Sim, são constelações do céu primeiro: Orion, Sagitário, Baleia, Centauro, Ursa-Menor, Cassiopeia, Touro, Gémeos, Balança, Cruzeiro...

Do segundo, as das Religiões, Ciência, Arte, Literatura, Técnica e de outra estrutura Que dos Homens várias são as missões.

Da Litatura na constelação Estrelas há de fulgor super brilhante: Homero, Vergílio, Tasso, Dante, Camões, Cervantes, Vitor Hugo, Platão...

Daquelas Estrelas a fotosfera Nomes tomou de Emeida, Odisseia, Lusíadas, Ilíada, Ulisseia E outros em que esplende a Primavera

Situados no Pólo Boreal Do Mundo da Nossa Nobre História, Os «Lusíadas» são Padrão de Glória E Estrela Polar de Portugal.

José Rodrigues Dias

Novo Bispo na Diocese de Coimbra

A Diocese de Coimbra já tem Bispo. Acaba de ser nomeado o Sr. D. João António da Silva Saraiva para preencher a vaga originada pelo falecimento de D. Francisco Rendeiro.

O novo prelado que tem 48 anos é natural de Seia e é um dos mais novos Bispos do Episcopado Português, excepcionalmente culto e de raras virtudes.

«O Norte do Distrito» apresenta-lhe respeitosa saudações.

Curso de Formação Rural Feminino

Com a presença do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Leiria Sr. Dr. António Dias Coimbra, e subdelegados, Drs. Campos e Moreira, e ainda da Senhora D. Fernanda Verdelho, assistente social rural da Missão da Acção Social, procedeu-se ao encerramento de mais um Curso de Formação Rural Feminino, que durante cinco meses funcionou na sede da freguesia de Açu-

da deste concelho.

Pelas 10 horas do dia 16 do mês em curso, chegou à casa do Povo de Figueiró dos Vinhos o Delegado do I.N.T.P., que ali era aguardado pelos directores Snrs. José Rosa Arinto, Manuel Henriques da Conceição e Manuel Quaresma Ferreira e outros dirigentes corporativos de vários pontos do Distrito. Também ali se encontrava o Sr. José Simões de Azevedo Presidente da Câmara Municipal e directores da Divisão regional do Serviço Nacional de Emprego em Coimbra, e elevado número de Senhoras.

Após breve troca de cumprimentos, todos se dirigiram para a Igreja Matriz, onde assistiram à missa dominical, celebrada pelo Reitor do Seminário de Cernache do Bonjardim, no fim da qual o Pároco da Freguesia, Rev. Padre Belarmino Soeiro cumprimentou os ilustres visitantes.

Eram 12 horas quando na Casa do Povo, uma senhora formada, funcionária superior da Organização Sindical, iniciou uma palestra subordinada ao título «O Papel da Mulher na Direcção dos Organismos Corporativos».

A ilustre palestrante foi apresentada pelo Delegado do I.N.T.P., que presidia à Mesa, ambos ladeados pelo Presidente da Câmara e por dirigentes corporativos das freguesias e concelhos do Distrito.

Mostrando conhecimento profundo dos problemas que afectam as condições de rendimento do trabalho operário feminino, a oradora terminou o seu trabalho em curioso diálogo com dirigentes sindicais femininas de Reguengo do Fetal e Mira de Aire, sendo todas as intervenientes muito aplaudidas.

Mais tarde, os visitantes, acompanhados do Presidente da Câmara e de dirigentes de Organismos locais, deslocaram-se à vila de Aguda, onde eram aguardados pelas autoridades da Freguesia com o seu Pároco Rev. Padre Marques e Senhora D. Ivete Pimenta Torcato, monitora do Curso.

Inaugurada a Exposição dos trabalhos confeccionados pelas alunas, os quais foram devidamente apreciados, procedeu-se à cerimónia da entrega de diplomas, sessão em que usaram da palavra os Senhores Presidentes da Casa do Povo, José Rosa Arinto, Jun-

Feriado Municipal

Figueiró dos Vinhos já teve o seu feriado Municipal. Entretanto o Decreto-Lei que criou novos feriados nacionais em Portugal, alguns equiparados ao domingo (abrangendo todas as actividades) condicionou a existência de feriados municipais, apenas aos concelhos que a justificassem através de documentação comprovativa de datas históricas, de feitos ligados às terras requerentes, festas tradicionais etc.

O feriado da nossa terra, que era o dia do padroeiro (S. João) parece não ter reunido as condições que podessem merecer o deferimento governamental, ou talvez por qualquer outra razão, julgamos que nunca foi pedida

a sua continuidade.

Isto passava-se na década dos anos quarenta. A festa de S. João, estava então em acentuado declínio no seu aspecto civil. Tinham sido proibidos, na Diocese de Coimbra, os fogos de artifício antes das festas. A de Figueiró, que era das mais concorridas, passou a ser somente uma festa religiosa e até o dia santo deixou de ser de guarda, motivos que tornaram infrutíferas algumas tentativas de manter a festa ao nível anterior.

Mas Figueiró tem todos os anos um dia que bem podia ser o de seu feriado municipal:

Referimo-nos ao dia de São Pantaleão.

E claro que o feriado municipal não obriga o Comércio a fechar nem isso lhe interessava. Seria uma oportunidade de todos os funcionários públicos poderem apreciar a feira e as festas da sua terra. Eles bem merecem esse regalia.

LUZ É VIDA

A Federação de Municípios do Distrito de Leiria acaba de instalar iluminação eléctrica na Avenida a Heróis do Ultramar, valorizando e embelezando a entrada da vila do lado de Arega. Igualmente iluminou a rua de Nossa Senhora da Conceição, tornando assim mais alegre e transitável essa zona da vila.

Também o Jardim Parque recebeu a atenção da Federação que renovou a instalação subterrânea do aprazível local, já deteriorada pelo decorrer de muitos anos.

Sabemos que estas obras são uma constante dos encargos da concessão de exploração, mas em todo caso, nada nos custa salientar o interesse que os nossos problemas de electrificação têm merecido à Federação, da mesma maneira que criticaremos construtivamente, sempre que

A Página 4

A' página

Notariado Português
Cartório Notarial
do Concelho
de Figueiró dos Vinhos
Notário: - Lic. Henrique Vaz Lacorda

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Junho do ano corrente, lavrada neste Cartório, de fls. 40 a fls. 43 do livro de notas para Escrituras Diversas N.º 257, se exararam os seguintes factos:

a)—A viúva e herdeiros de Inácio Teixeira, que foi residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, e que são, respectivamente, Augusta da Conceição Medeiros Teixeira, também nesta vila residente, Maria Dulce da Conceição Teixeira Marques do Rego e marido Eugénio da Silva e Rocha Marques do Rego, residentes em Lourenço Marques, Luizete Mendes Teixeira dos Santos e marido Emídio dos Santos, também residentes em Lourenço Marques, Maria Céu Mendes Teixeira Santos e marido Josué da Conceição Santos, residentes em Tomar, José Mendes Teixeira, solteiro, maior, e Fernando Inácio Mendes Teixeira, solteiro, plenamente emancipado, residentes nesta vila, CEDERAM em comum e partes iguais a Hermenegildo Quaresma Ferreira e Adérito dos Santos Simões Arinto, casados, também na vila de Figueiró dos Vinhos residentes, a quota indivisa de 200 000\$00 (Duzentos mil escudos) que seu dito marido, Pai e Sogro, referido Inácio Teixeira, tinha na sociedade «F. R. FERREIRA, LIMITADA», com sede em Figueiró dos Vinhos, cessão esta feita por igual valor de 200 000\$00.

b)—Que por virtude desta cessão ficaram eles cessionários como únicos sócios da referida sociedade e procederam a divisão daquela quota indivisa em duas novas quotas de 100 000\$00, que foram adjudicadas uma a cada cessionário; seguidamente, uniformizaram aquelas novas quotas com as de 320 000\$00 e de 280 000\$00 que já tinham na sociedade, pelo que passaram a ter no capital social de 800 000\$00 as seguintes quotas uniformizadas: o sócio Hermenegildo Quaresma Ferreira ficou com uma quota do valor nominal de 420 000\$00 e o sócio Adérito dos Santos Simões Arinto com uma quota do valor nominal de 380 000\$00.

c)—Finalmente, ainda em consequência desta cessão, divisão e uniformização de quotas, alteraram o artigo terceiro do pacto social, que ficou com a seguinte redação.

TERCEIRO—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, o corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma quota de quatrocentos e vinte mil escudos do sócio Hermenegildo Quaresma Ferreira e uma quota de trezentos e oitenta mil escudos do sócio Adérito dos Santos Simões Arinto.

ESTA CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Julho de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VINDE-SE.
Informa esta Redacção.

Palavras calmas e sem azedume

(Continuação do número anterior)

—Desculpe-me, mas minha irmã não é possuidora de qualquer prédio na Ladeira da Calça. Os que possui mais próximo desse lugar situam-se no vale do Cháveinho (a comissão de Avaliação crismou e registou nos verbetes o nome deste lugar com outro diferente: Vale de Figueiró). Mas como o Vale de Figueiró ficou sendo sede de Zona, os prédios de minha irmã aqui localizados não podiam, como óbvio, pertencer à Zona da Ladeira da Calça sem atropelo dos direitos daquela. Resultado: só depois da perda de bastante tempo se chegou à conclusão de que o prédio em referência é o olival e terreno anexo com pinheiros, eucaliptos e sobreiros situados no lugar de Nossa Senhora dos Remédios. E' claro que se o funcionário que me atendeu mui atenciosamente e cheio de boa vontade, (nota que com prazer, aqui deixo registada) me tivesse indicado como local do prédio não a Ladeira da Calça mas o lugar de Nossa Senhora dos Remédios, eu imediatamente, me apercebia de que prédio se tratava, não havendo assim oportunidade para incómodos e perda de tempo.

E, como este meu caso, quantos outros não haverá em relação a todo o concelho?

Não ficamos sem resposta porque na minha família ainda há mais dois casos: são-nos atribuídos, nos verbetes da nova *Matris*, propriedades nos lugares de Amoreira e Ribeiro Travesso, (sedes de zonas) onde as não possuímos mas, sim, segundo julgo, respectivamente, na Cardiga e Cabreiro e Areal, preferia (lado norte) da vila.

Mas, por outro lado, compreende-se perfeitamente, que, se do Ministério das Finanças foram emanadas instruções para elaboração das MATRIZES por zonas e não por lugares é porque havia, nesse critério, vantagens: melhor dispersão de nomes; mais fácil delimitação de áreas, utilizando, para isso, estradas rodoviárias e ferroviárias, caminhos públicos, rios e outras correntes de água, visos, linhas de cumiadas e outros acidentes geográficos e, como consequência, economia de tempo.

Teria sido este de facto, o objectivo que o *Ministério das Finanças* tinha em vista?

Todavia, quer parecer-me (peço para que me seja perdoada a ousadia) que a confusão estabelecida pelas zonas quanto a identificação dos prédios, talvez pudesse ser atenuada se a cada um deles fosse, independentemente do número da MATRIZ, referido, segundo penso, ao concelho, atribuído um outro que lhe indicasse, dentro da zona, o lugar de ordem por ele ocupado e a cada proprietário distribuída uma ficha de cartão assim (ou de outra maneira melhor) concebida.

Concelho de.....	
Freguesia de.....	
Zona de.....	
Prédio {	Número de ordem na zona.....
	Lugar de.....

E' claro que uma só ficha podia servir para averbar todos os prédios do mesmo proprietário, existentes na mesma zona, ficando cada um com o seu número de ordem e nome de lugar.

As fichas que para o Estado, representavam uma despesa elevada por se contarem no País, por milhões, deviam ser pagas pelos proprietários por representarem para cada um deles, uma

importância insignificante. A apresentação das fichas, nas Repartições de Finanças, tomaria quando isso fosse necessário, fácil e rápida a identificação dos prédios.

Passemos, agora, mas dentro do mesmo TÍTULO, para outro capítulo—a forma de convocação dos interessados para tomarem conhecimento da identificação e avaliação dos seus prédios e apresentarem, havendo motivo para isso, a reclamação ou reclamações que achassem convenientes.

O prazo atribuído para cumprimento destas formalidades era de 1 a 30 de Abril. O edital convocatório lembrava a conveniência de, para evitar a formação de grandes ajuntamentos de interessados e a impossibilidade de todos poderem ser atendidos no mesmo dia, se não reservarem para os últimos dias do prazo. Mas como o homem põe e Deus dispõe, a parte do edital referente àquele pedido não foi atendida e o anexam: «Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje» desrespeitado. Destas transgressões, resultou, como estava previsto, a formação de longas *bichas* desordenadas, irrequietas, turbulentas, mesmo, em certos momentos, aproveitados, logo, pelos que se julgam com prosápia de espertalhões, para, à mistura com alguns empurrões, usurpar, aos incautos, o lugar que, por direito de precedência, lhes pertencia. As vítimas protestavam, invocavam os seus direitos, procuravam resistir mas, em vão tantas vezes, porque a injustiça e a força bruta acabavam por triunfar.

E' bem de ver que estes atropelos seriam inviáveis e os direitos de cada um assegurados se as *bichas* pudessem estar sob vigilância e autoridade de um guarda republicano. Mas tal se não verificou porquanto os guardas republicanos impedidos no serviço de *Avaliações e reclamações* eram apenas dois: um regulava, no portão principal do edifício, as entradas e, também, as saídas dos interessados porque, ao portão, fora reservada aquela dupla finalidade por não haver, certamente, outro portão ou porta por onde as saídas se pudessem fazer. Esta duplicidade de funções revelou-se pouco prática e arrelianta para o guarda porque, quando saía um *cliente* só outro podia entrar para substituí-lo quando havia uma avalanche a pretender fazê-lo. Ora como isso não podia ser, por falta de espaço dentro do edifício, no *rosto da massa esperante* espelhava-se a tristeza e a decepção à mistura com alguns desebaços que não chegavam a ser protestos por inoportunos e ineficazes.

O guarda sempre que saía um e entrava outro *cliente* tinha de abrir e fechar o portão, exigindo a segunda operação dispêndio de força para anular a que, de fora, se opunha em medida inferior porque o respeito pela autoridade não permitia que se fosse mais além. E', porventura, já pensámos no estado de cansaço em que o guarda chegaria, para cumprimento da sua missão, ao fim do dia depois de ter estado oito horas abrindo e fechando o portão não, normalmente, como o porteiro de um hotel ou café mas dispendendo um esforço superior ao daquele e com os nervos sob pressão?

(Continua) José Rodrigues Dias

S. R.

ANÚNCIO
Tribunal Judicial
DA COMARCA
de Figueiró dos Vinhos

FAZ-SE PÚBLICO que por sentença de 17 do corrente mês de Julho, foi declarada em estado de falência, «FÁBRICA DE TECIDOS CEPAS, S. A. R. L.», com sede em Esconhais de Cima Castanheira de Pêra, desta comarca, tendo sido fixado em 60 dias, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Figueiró dos Vinhos, /18 Julho/ 1972

O Juiz do Direito,
(a) Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão de Direito
(a) António Augusto Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número 470 de 25 de Julho de 1972

FESTA DE AREGA

Realiza-se no próximo dia 13 de Agosto, a tradicional festa de Nossa Senhora da Corceição, Padroeira de Arega.

Das festas de este ano cujo programa é muito atraente, estão incluídas as solenidades religiosas já do conhecimento público. Missa Solene, Procissão e também Sermão por distinto orador sagrado.

No arraial haverá Quermesse, Fogo de Artificio, Bar, Frangos à Churrasco e leitão, especialidade de Arega, etc.

Abrilham as Festas a Filarmónica da Lousã e seu Conjunto Beirão.

No dia 14. Tarde desportiva e monumental confraternização dos Areguenses que, embora vivam fora da sua terra natal, aproveitam este dia para ser debatido alguns problemas de interesse da comunidade areguense.

Espera-se que todos os Areguenses radicados em qualquer parte do País ou no estrangeiro se interessem e tomem parte activa neste convívio.

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU
Frigorífico, Televisor ou Rádio
ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.

- Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
- Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
- Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
- Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
- Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
- Rádios a 120\$00
- Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
- Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
- e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE
daquilo que afirmamos visitando-nos
na Ourivesaria Lourenço
Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

ANGOLA

"Instantâneos," de Rosendo Telhada Agria

—Os dois maiores plantadores mundiais de eucaliptos são angolanos: os «Caminhos de Ferro de Benguela» e a «Companhia de Celulose do Alto Catumbela» que se servem dessas árvores quer para combustível das suas máquinas (a C.F.B.) quer para matéria-prima da sua indústria de papel (a Companhia de Celulose), esta agora a preparar-se para aumentar a sua produção actual de 35 mil toneladas de pastas químicas e 12 mil toneladas de papeis e similares para a ordem das 750 mil toneladas de pastas e 30 mil toneladas de papeis diversos. Para que lhe não falte a matéria prima, a Companhia de Celulose do Alto Catumbela vai gastar 3 milhões de contos, sendo 2700000 no alargamento e modernização das suas instalações e 300000 contos no alargamento das suas plantações de eucaliptos Assim, à média diária de 150 hectares de terrenos plantados e de 110 mil árvores a Celulose atingirá dentro em breve a posição cimeira entre os maiores plantadores mundiais, batendo o record mundial de de 90 milhões de eucaliptos plantados por uma só entidade: o Caminho de Ferro de Benguela.

Para termo de comparação, bastará dizer-se que a nossa Metrópole plantou em 1970 cerca de 3 mil hectares em regime florestal, enquanto a a Celulose do Alto Catumbela, num só ano plantou 12 mil hectares.

—Estão em curso em Angola, investimentos na ordem dos 108500 contos, destinados à instalação das seguintes indústrias: fabrico de molas de suspensão de automóveis e de caminhos de ferro; metalomecânicas para a produção de porcas, pernes e cavilhas, anilhas, rebites e molas; produção de máquinas para tratamento de madeira; caldeiraria de ferro; fundição de aço para o fabrico de peças para máquinas industriais e agrícolas, serralharia, estruturas metálicas, reservatórios e postes de alta tenção.

Nova Lisboa—Um grupo de 30 estudantes, dos 16 aos vinte anos, envergando a farda da Mocidade Portuguesa, organizado e dirigido pelo professor Cândido da Silva, e com o patrocínio dos Governadores e Presidentes das Câmaras Municipais de Nova Lisboa, Silva Porto e de Benguela, decidiu fazer a pé um percurso de 600 quilómetros, dividido em 22 etapas, tendo principiado em 10 de Junho em Silva Porto e devendo terminar no dia 1 de Julho, em Benguela.

Na sua passagem por esta cidade os componentes da Marcha Campista foram muito aclamados e tiveram a receber os mais representativas autoridades.

Leia e divulgue este Jornal

Nossa Senhora da Graça de Aguda

A vila de Aguda, vai este ano fazer reviver a Festa de 15 de Agosto com aquele fervor religioso que em tempos aureos a colocou entre as mais concorridas da região, e com o luzimento do seu arraial de ricas tradições.

Voltaremos a ver as famosas fogaças de Aguda, nos seus tabuleiros, em que a imaginação e arte dos agudenses, de norte a sul da freguesia, se revelam no gosto com que as ornamentam.

Não faltará a tarde desportiva com as corridas de bicicletas, pedestres e cântaros, números de muito agrado do público.

O Rancho Folclórico de Torres Novas que tanto êxito tem alcançado nos últimos tempos na divulgação dos costumes, danças e cantares do viril povo do Ribatejo, estará presente.

A Comissão da Festa 1972, é composta pelos Senhores Rev. Padre Mário Marques Mendes, pároco de Freguesia, António Simões da Silva, António da Piedade, Pais, Augusto Simões, António Antunes da Assunção, António Marques, Artur Simões Jorge, José Lopes do Rego e Paulo Simões Godinho.

Está em boas mãos, a organização das Festas, como se pode avaliar, dado o prestígio dos nomes indicados. Por isso mesmo eles vão merecer a colaboração monetária dos agudenses espalhados por todo o mundo que apesar da grande distância a que alguns se encontram, nunca ela, nem o esquecimento, venceram o acendrado bairrismo de salutar amor ao torrão natal.

E às 15 horas na missa solene e no sermão que antecederá a vistosa procissão, todos esses agudenses, que lá longe lutam

Aviso Importante

Convidam-se todos os interessados incertos que possam julgar-se com direito ao Depósito a Prazo n.º 496573 c/ venc. em 23/7/72 de Esc. 140000\$00 em nome de José Maria Rosa Arnaut a vir no prazo de 8 dias, a contar a data desta publicação fazer as reclamações no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Coimbra.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Acacio Ascenção Godinho, Luanda; Raul Castela, Beira; Dinis Martins, Arega; Adriano da Silva Martins, Lisboa; José Clemente Batista, Lisboa; José Simões dos Santos, Figueiró dos Vinhos; José Guimarães Ladeira, Figueiró dos Vinhos; Sebastião de Oliveira e Silva, Macedo de Cavaleiros; Dinis da Conceição Gomes, Valbom—Arega; Acácio de Almeida Santos, Beira; João do Carmo Dias, França; Abílio da Silva Santos, Figueiró dos Vinhos; António Rosa Francisco, Coimbra; Silvío Rosa dos Santos, Lourenço Marques; João Simões Pereira, Lisboa; Adolfo de Jesus Valeiras Portela, Niza; Mário Godinho da Silva, Lisboa; Sebastião Gomes da Silva, Casal Macedo—Cabaços; e Fernando da Conceição Simões, Damaia—Amadora.

pela vida, serão lembrados e estarão presentes em espírito.

Ao leitor amigo que nunca tenha tido a oportunidade de subir àquele miradouro natural que é o adro da Igreja Matriz de Aguda recomendamos-lhe que no dia feriado de 15 de Agosto, uma 3.ª feira que será o término de um dilatado fim de semana, vá até à vetusta vila a que o Rei Venturoso concedeu foral a 12 de Novembro de 1514, contorne a Igreja depois de admirar nela o zelo dos seus paroquianos e responsáveis, e detenha-se alguns minutos no topo nascente para poder dizer como disse Raul Proença no seu Guia de Portugal: que jamais conhecera paisagem semelhante.

Depois aprecie a poesia rústica de um arraial na Serra, onde não falta alegria, luz, cor e vida, e se não se lembrou de levar mantimentos para o seu piquenique, ali mesmo se poderá abastecer-se nos recheados bares, onde também não faltarão os refrigerantes e o afamado vinho das Almo-falas, classificado entre os melhores do País.

José Clemente Batista

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Benilde Santos Batista e seus filhos, encontra-se nesta vila de visita às suas propriedades o nosso prezado conterrâneo Sr. José Clemente Batista, considerado comerciante, actualmente a residir em Lisboa.

Vale do Rio

Vai estar em festa no dia 6 de Agosto, a aldeia martir do Vale do Rio.

Os emigrantes estão a chegar para nesse dia louvarem Nossa Senhora de Fátima e São José, a Quem lá, por longe da terra têm feito as suas preces.

Será dia grande para a população do Vale do Rio.

ENGENHO Vendem-se

com motor e diferencial «Lister» adaptados.

Tratar com António Soares, Bairradas.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos
Telefone 42129

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOTORIZADA

Carina Casal VENDE-SE

Tratar com José da Conceição Napoleão.

Assine este JORNAL

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Notário: Lic. Henrique Vaz Lacerda

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e duas a cinquenta três verso do livro de notas para escrituras diversas numero duzentos cinquenta e sete, foi exarada a habilitar de herdeiros por óbito de INÁCIO TEIXEIRA, que era casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Augusta da Conceição Mendes Teixeira, que também usa e é conhecida pelos nomes de Augusta Mendes Teixeira, Augusta da Conceição Medeiros Teixeira ou Augusta da Conceição Mendes, sendo ele natural da freguesia de São João da Fontoura, concelho de Resende e habitualmente residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, onde era domiciliado, e que faleceu em onze de Dezembro de mil novecentos setenta e um, na vila do Montijo, onde acidentalmente se encontrava;

Certifico ainda que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido INÁCIO TEIXEIRA, os seus filhos seguintes:

a)—Maria Dulce da Conceição Teixeira, que também usa e é conhecida por Maria Dulce da Conceição Teixeira Marques do Rego, casada com Eugénio da Silva e Rocha Marques do Rego, residentes em Lourenço Marques, Moçambique;

b)—Luizete Mendes Teixeira, que também usa e é conhecida por Luizete Mendes Teixeira dos Santos, casada com Emídio dos Santos, também residentes em Lourenço Marques—Moçambique.

c)—Maria Céu Mendes Teixeira, que também usa e é conhecida por Maria Céu Mendes Teixeira Santos, casada com Josué da Conceição Santos, residentes na cidade de Tomar;

d) José Mendes Texeira, solteiro, maior, e

e) Fernando Inácio Mendes Teixeira, emancipado, solteiro, ambos residentes nesta Vila de Figueiró dos Vinhos.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos dezoito de Julho de mil novecentos setenta e dois.

O Notário

Henrique Vaz Lacerda

Luis Frias Fernandes Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Marcolino H. Lucina e Silva

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Telef. 42495

Figueiró dos Vinhos

Tem para venda

Um terreno com a área de 48 mil metros, para construção ao Barreiro, limite desta vila. Também vende em lotes.

Uma casa com rés do chão e 1.º andar com 6 divisões e área de terreno com 10 mil metros, com oliveiras e árvores de fruto, nos subúrbios desta vila.

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA



SANTA LUZIA

PAO DE LÓ

"BOAFATIA"

O MELHOR PAO DE LÓ
MARCA REGISTRADA N.º 10543

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

Prédio Vende-se junto à cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

Castanheira de Pera e a Serra da Lousã

Quem vá de Pedrógão Grande à Castanheira de Pera passa também por locais de óptimas paisagens, donde se desfrutam as serras da Guardunha e da Estrela até que se chega à vila de Castanheira de Pera, centro de boas fábricas de lanifícios, e onde têm nascido pessoas ilustres do nosso País.

Possui uma bela igreja matriz, recentemente bastante melhorada, um belo jardim, que alguém já o considerou um dos melhores da Europa em seu típico pequeno mas artístico, tem uma agência bancária em belas instalações e estão várias em projecto algumas já quase concluídas como o belo e grande edifício escolar de ensino secundário.

A sua situação encontra-se nas faldas da serra da Lousã muito próximo da ribeira de Pera a qual passando perto das localidades de Moita e Sarzedas de S. Pedro e pelo Mosteiro vai desaguar perto de Pedrógão Grande no rio zêzere.

Ao longo do seu percurso vários proprietários construíram debaixo de frondosas árvores mesas e bancos em pedras, verdeiras salas de jantar ao ar livre para os amantes do contacto com a Natureza e principalmente para os amadores da pesca.

Subindo à serra da Lousã eis-nos cada vez mais extasiados pelo panorama que se vai avistando á medida que se sobe, até que a 15 quilómetros de Castanheira nos aparece um ramal que nos conduz ao Trevim, ponto mais alto da serra da Lousã, onde se encontra instalado um posto emissor da R. T. P. e da rádio, onde se avista em forma quase circular, um panorama variado e vastíssimo desde o Buçaco, ao Atlântico, à Serra da Espinhal, á de Porto Mós, quase até Marvão no Alto Alentejo, à serra da Estrela. Estamos a 1204 metros de altitude ponto dos mais altos do centro de Portugal.

Na direcção sueste e quase de frente está a serra de Santo António da Neve, onde todos os anos no dia 13 de Junho se faz uma bela romaria, local onde outrora existiam os poços de neve que era transportada para Lisboa, e agora apenas estão os poços.

De lá regressa-se à estrada pa-

Fastas das Atalaías

Nos dias 5, 6 e 7 de Agosto estão em Festa as Atalaías da freguesia da Graça.

Não se trata, este ano, de cumprir um programa vulgar de tradição anual.

Bastaria dizer que estará presente a afamada Banda de Barril de Alva sem desprimor para a também presente Filarmónica Figueirense, da qual todos nos orgulhamos, para garantir o brilhantismo da festa. Mas há outros, (que são muitos) atrativos.

Além das solenidades religiosas, o arraial fará esquecer tudo quanto até agora se fez nas Atalaías.

Haverá fogo de artifício e colaborará o famoso Rancho Folclórico do Ribatejo, Quinta de Alorna, de Almeirim.

Para finalizar, informos que as autoridades administrativas do Concelho, honrarão as festas com a sua presença numa demonstração de interesse e carinho pela valorização e promoção dos povos rurais.

ra a Lousã onde a descida exige cuidado e o panorama é imponente entre variadíssima vegetação.

Castanheira aspira a ter ligação para o Espinhal e vem de longe tal justa aspiração, estrada que passando por locais soberbos, ligaria a Penela, Miranda do Corvo e Coimbra por muitos menos quilómetros.

Está ainda esta vila atraente ligada a Figueiró dos Vinhos por uma boa estrada sem grandes subidas nem descidas, entre densa vegetação aromática e florida, formando com o que já anteriormente afirmamos um triângulo turístico deficientemente aproveitado.

Os Castanhenses anseiam por verem realizado, além da estrada para o Espinhal, a criação do ensino técnico e que a onda de progresso e dinamismo a faça subir ao lugar que merece.

Delmar de Carvalho

Fernando da Conceição Simões

Encontra-se na sua propriedade do Caramelo, acompanhado de sua ex-ma esposa e filho, o nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando da Conceição Simões considerado gerente Comercial em Lisboa.

Curso de Formação

Rural Feminino

Da Página 1

ta de Freguesia, António da Piedade Pais; da Câmara Municipal, José Simões de Abreu; Pároco da Freguesia, Rev. Padre Marques; Cônego Galamba de Oliveira, fundador destes Cursos, e finalmente o Sr. Dr. António Dias Coimbra, Delegado do I.N.T.P..

Seguiu-se um acto de variedades com alguns números de folclore, representado por amadores agudenses, dirigidos pela Senhora D. Ivete Pimenta Torcato o qual constituiu excelente tarde de alegria recreio e cultura.

Em fim de Festa, as alunas ofereceram aos convidados um opíparo beberete em que puzeram à prova os seus conhecimentos de culinária, e que serviu de pretexto para alegre confraternização rural e corporativa.

Célio David Fonseca

Depois de mais de 15 anos em Lourenço Marques, encontra-se de visita a seus familiares nesta vila, o Sr. Célio David Fonseca, funcionário dos Caminhos de Ferro daquela cidade ultramarina.

Foz de Alge

Foram dezenas de automobilistas que este ano se aventuraram a ir até a Foz de Alge no dia nove do mês corrente para apreciar a Festa de João que ali se realizou.

Nada mais aliciante que a beleza paisagística para atrair forasteiros. Foi o que sucedeu naquele dia a que os figueirenses aproveitaram deliciar a vista e aconchegar o estômago num dos ambientes mais belos daquele Portugal desconhecido.

A fogaças da festa e as casas hospitaleiras dos habitantes da terra, fizeram o resto que faltava para uma tarde em beleza.

Santo António

do Cabeço do Peão

Foi um êxito a festa deste ano em honra de Santo António dos Milagres, venerado com muita fé na sua altaneira Capela do Cabeço do Peão.

A ordem e respeito com que decorreram as cerimónias litúrgicas mereceu ao reverendo pároco um agradecimento, aos fieis que ali acorreram em grande número, e á comissão promotora das festas composta pelos Senhores Engenheiro Paiva Montilli, proprietário da Capela, João David Campos, José Gonçalves de Jesus e Narciso da Conceição Santos.

Arraial foi dos mais concorridos dos últimos anos, proporcionando a dezenas de famílias animados piqueniques, ao som dos maviosos acordos da Filarmónica Figueirense.

Pela primeira vez, efectuou-se uma prova de ciclismo, caso inédito no nosso meio, mas que veio demonstrar as possibilidades maiores competições futuras, desta apioxonante modalidade desportiva.

A prova foi dividida em Infantis, Júniores e Séniores, sendo atribuída uma taça a cada uma das categorias.

A taça Turismo, destinada a Séniores foi ganha pelo Sr. Jorge Godinho; a taça Santo António, atribuída a Júniores foi entregue ao Sr. Luis Filipe Lopes, e finalmente o menino Carlos Oliveira Martins ganhou a taça Engenheiro Paiva Moutilli destinada a classe Infantil.

Para os restantes concorrentes houve lembranças de Figueiró como prémios de consolação.

O vencedor do Concurso dos papagaios de papel foi o menino Jorge Manuel Angelo, neto do Sr. José Angelo.

Senhoras da Conferência Vicentina, venderam no local as apreciadas «Sangrias» e rifaram alguns objectos em beneficio dos pobres seus protegidos.

E' de salientar que a Comissão desta festa não faz peditário, recebendo apenas o que voluntariamente lhe vão entregar, suportando todos os anos o défice, que por vezes é substancial.

Raul Assunção

Vindo da Beira, acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se na sua propriedade do Caramelo o Senhor Raul Assunção, funcionário do porto da Beira, em Moçambique, que vem passar alguns meses de férias à Europa

LUZ É VIDA

Da Página 1

notarmos deficiências de carácter resolúvel. Dentro deste principio e para já, salvo melhor opinião, achan os que o cruzamento do Rego está mal iluminado em relação às artérias que dali irradiam.

A recente iluminação da rua acima referida veio salientar ainda mais a lacuna apontada.

Fernando de Jesus Silva

A passar férias encontra-se na sua casa dos Chãos o Senhor Fernando de Jesus Silva, radicado em França, que vem acompanhado de sua esposa Senhora D. Gabriela Rosa da Silva e Çãosinha, sua filha.

Falecimentos

António Mendes Junior

ATALAIA—GRAÇA

Com 91 anos de idade, faleceu no dia 14 de Julho corrente, em Atalaia, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, o Senhor António Mendes Junior, viúvo da Senhora D. Maria Rosa Mendes.

Figura muito considerada em toda a região, durante muitos anos presidiu à Junta de Freguesia, servindo-a sempre com competência e zelo, fazendo parte, também com geral agrado, da Câmara do seu concelho. Era um dos homens bons de Pedrógão Grande.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado correspondente naquela freguesia, e particular amigo Sr. António Mendes dos Santos, probo comerciante, casado com a Senhora D. Maria da Natividade Castanheira Mendes, professora aposentada do ensino primário, e dos Senhores Manuel Mendes, proprietário, casado com a Senhora D. Maria de Jesus, e Joaquim Mendes, viúvo, antigo comerciante.

Também era avô do Sr. Joaquim Rosa de Jesus Mendes, casado com a Senhora D. Maria Helena Coelho Mendes, e da Senhora D. Maria Angela de Jesus Mendes casada com o Sr. Manuel Mendes Coelho; Manuel da Conceição Mendes e António da Conceição Mendes.

O funeral que teve lugar no dia 15 para o Cemitério da Graça constituiu expressiva manifestação de pesar, incorporando-se nele muitas pessoas de variadas classes sociais.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências a toda a família de luto, e muito especialmente ao seu ilustre colaborador Sr. António Mendes dos Santos.

D. Maria da Conceição

Com 87 anos de idade faleceu nesta vila em 29 de Junho a Senhora D. Maria da Conceição, viúva, natural da freguesia de Aguda.

A saudosa extinta era Mãe da Senhora D. Maria Augusta da Conceição de Mesquita, viúva do Sr. Higino Gouçaves de Mesquita que aqui foi considerado industrial de Padarias.

Era avô da Senhora D. Maria Helena da Conceição Mesquita Louro, casada com o Sr. José Manuel Rodrigues Louro, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e do Sr. Afonso da Conceição Mesquita funcionário do Serviço Nacional de Emprego na Covilhã, casado com a Senhora D. Otilia Bonina Mesquita, residentes naquela cidade.

Deixa também 4 bisnetos. O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

D. Margarida Pires Teixeira

No dia 4 do mês do corrente, e após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila, a Senhora D. Margarida Pires Teixeira que

contava 76 anos de idade e era casada com o Senhor Manuel Teixeira de Araújo, encarregado da Central de Camionagem da E. A. V..

A inditosa Senhora era mãe das Senhoras D. Maria Celeste Pires Teixeira Mota, viúva do Senhor Mário Alves Mota, e da Senhora D. Emília Pires Teixeira, casada com o Senhor Eugénio da Conceição Pereira, residentes em Johannesburg (África do Sul), e do Senhor Marçal Pires Teixeira, delegado do «Notícias da Beira», da Beira, em Nampula, casado com a Senhora D. Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira. Deixa 7 netos.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram pessoas de várias categorias sociais.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências à família de luto.

D. Emília da Silva Granada

Com 62 anos de idade, faleceu no passado dia 23 do mês corrente a Senhora D. Emília da Silva Granada, casada com o Sr. Vitor Granada profissional da Indústria de Serração.

A saudosa extinta era mãe dos Senhores António da Silva Granada empregado de Farmácia em Luanda, casado com a Senhora D. Deolinda Folgado Granada Tomáz Fernando da Silva Granada, viajante comercial casado com a Senhora D. Maria Manuela Ferreira Granada; Fernando da Silva Granada, operário textil, casado com a Senhora D. Deolinda de Freitas Lopes Grae e da menina Maria Gabriela da Silva Granada. Deixa 4 netos.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido, constituindo sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames

Água mole em pedra dura...

Diz-se, e muitos acreditam, que a persistência é uma virtude.

Nós cremos que sim, sobretudo, quando ela se exerce em prol do bem público

Por esse motivo, consistentemente da nossa missão, continuaremos a combater os desmandos do trânsito nas nossas ruas e estradas, indiferente ao riso alvar dos prevaricadores que por aí continuam a dar largas à sua ignorância atrevida na utilização da via pública.

É possível que o éco das da nossa voz reclamatione chegue até às operantes Brigadas de Trânsito, e que elas um dia venham até nós, explicar a maneira de utilizar a via pública com segurança e sem esquecer os direitos dos outros utententes e até do direito ao sossego, que é geral.

Que as B. T. são competentes para ensinar os que não conhecem deveres, não temos dúvida. Por isso, aguardaremos com calma a sua vinda até nós.

que continua a passar se nas ruas da nossa vila, quanto ao ensurdecedor barulho propostado de alguns automóveis e muitas motorizadas, com acelerações desnecessárias e condenáveis e até provocantes, que se toma indispensáveis eliminar. Assim o exigem os direitos da população e o pestígio da autoridade.